

# O CORREIO

DIRECTOR, BENEDICTO LEMOS

I ANNO—N.º 11

PIAUHY—THEREZINA, 28 DE AGOSTO DE 1901

## COMNOSCO

### UM ENGAÑO

Talvez alguns collegas de fóra tenham notado o não accusarmos suas visitas a nós, como nos cumpre. O caso, porém, explica-se por esta forma: os collegas que nos têm vindo honrar com suas presenças, por um justificavel engano, estavam sendo entregues, desde a 1ª vez até ao dia 22 do corrente, na typographia d'«O Norte»; e de lá, não obstante o dono do jornal conhecer-nos e residir perto de nós, não veio um só exemplar, até áquella data, nem mesmo um aviso para mandarmos buscar o que nos pertencia.

Nestas circumstancias, suppunhamos que ainda nenhum dos collegas de fóra se havia lembrado de nós. Felizmente, um encontro que tivemos com o carcereiro do districto em a noite de 22 do corrente explicou-nos a coisa. No dia seguinte, muito cedo, mandamos procurar os nossos jornaes e apenas nos vieram dois.

Com isto damos uma satisfação aos collegas que se nos têm dirigido.

## EXPEDIENTE

Prevenimos aos nossos prezados assignantes que o presente mez finda o 1.º trimestre da existencia d'O CORREIO.

Ha uma gratidão profunda entre nossos corações e a generosidade desses que nos têm ajudado nessa perigosa missão que nos impuzemos. Faz-se preciso agora é que nos não abandonem ainda em começo do caminho.

Si continuarmos a merecer a acção do publico, começaremos

o 2.º trimestre com o prometido serviço telegraphico.

## COISAS DA «HARMONIA»

A sessão do domingo.—O que bouve.—Victoria d'O CORREIO.

Domingo ultimo realizou-se uma sessão da assemblea geral da «Harmonia», para tratar-se de alguns assumptos importantes, dentre os quaes tres, os principaes, haviam sido despertados por esta folha, em seu n.º passado.

Foi uma reunião agitada, difficil e ao mesmo tempo muito pandega. O socio Francisco Saraiva occupou-se com ardor dos assumptos, discutindo diversas vezes de accordo com a maioria da casa. O presidente deixou a cadeira diversas vezes para falar. Além do socio Saraiva fizeram-se ouvir em partes demorados os socios Nestor Conrado, Manuel da Paz, Sival de Castro e Benedicto Lemos, além de outros que deram apartes rapidos.

A sessão deu em resultado o seguinte:

Votou-se a reforma dos estatutos, marcando-se uma sessão para o proximo domingo, 1 de setembro, para a resolução definitiva a respeito. Essa reforma foi pedida em requerimento escripto, assignado por quasi todos os socios presentes, e tem em vista derribar a disposição que manda guardar

os dinheiros sociaes embora os socios gemam por entre os silcos da miseria, sem poder receber o que lhes é prometido. A requerimento escripto do socio Malaquias Chagas resolveu-se solennisar o anniversario da sociedade com uma sessão simples, sem pompa, visto as condições da mesma sociedade não permittirem despesas.

Quanto ao caso do retrato, o presidente apresentou um officio do sr. Chaves Junior, com quem tinha sido contractado o serviço, em que elle communicava que, por motivo da morte de uma parente, não podia preparar o retrato. Houve grande agitação, porque o espirito da sociedade achava-se sobremodo prevenido, em vista da denuncia que esta folha havia dado.

Acabou-se, pois, com a idéa do retrato do fallecido fundador Sabino Santos.

## SALETA NOBRE

CROMWEL CARVALHO

Entra hoje nesta saleta esse jovem namorado das musas. O seu soneto, que publicamos, é a prova de que o applicado estudante encerra em si uma esperanza para o campo da poesia. Sentimo-nos satisfeitos com isso.

Não tendo cabido no supplemento que iamos tirar a «carta aberta» de A. T., suspendemos aquella resolução e resolvemos tirar o jornal completo.

**Admiravel**

Deve ter sido levado na Parnabyha pelos artistas da ex-«Luso-Brasileira», que trabalham ali, um espectáculo de grande gala, no dia 28 do passado em commemoração á independencia da Maranhão.

É simplesmente admiravel que o heroico povo parnabybano tenha concordado que em seu seio, onde estão assentados os arraiaes de defesa contra as ingratidões desse visinho, se realizasse uma festa de grande gala, commemorando a independencia desse mesmo visinho.

É simplesmente admiravel!

**M. me. Paulo Kruger**

No dia 20 do mez passado succumbiu na cidade de Pretoria, capital do Transvaal, a respeitavel esposa do immortal Paulo Kruger, o varão mais forte do universo, o espirito mais endurecido para as pelepas em prol da liberdade.

Foi um acontecimento cruel, que alanceou fundamente a alma do venerando presidente, agora duplamente viuvo,—viuvo pela perda da patria estremecida e viuvo pela perda da companheira amada.

Quanta dor no coração do estoico luctador, não podendo assistir aos derradeiros instantes de sua esposa!

Ella, quando Kruger emigrou para a Hollanda, já era presa de incommodos, pelo que não o pôde acompanhar. Agora, ao que nos dizem os jornaes, o invencivel presidente recebe, no exilio, este telegramma, transmittido por seu netto Eloff, valente chefe boer:

«A querida avó, extinguiu-se esta manhã, sem soffrimento. Antes de expirar, pronunciou estas palavras: «Digam a meu esposo que conservo sempre a sua confiança em Deus».

Kruger, após a leitura, prorompeu em afflicto pranto, retirando-se depois ao seu aposento, onde fez orações por largo tempo.

—Socega, ó guerreiro abnegado, socega, que em tua dor és

acompanhado pela mágoa universal!

O sr. Francisco Glycerio, depois de longo ostracismo, talvez seja apresentado pelo partido governista de S. Paulo ao cargo de deputado por esse estado vago pelo fallecimento do sr. Malta Junior.

**QUANDO TOCAS ...**

Quando tocas na lanta naviosa  
Uma canção de amor sublime e pura,  
Os passarinhos vão com ternura  
E com ternura se abre a fresca rosa.  
Geme na malta a rã graeciosa  
Desperta o sabiá, foge a tortura  
E vem ligaria a brisa com doçura  
Beijar-te levemente a mão formosa  
Tudo ri, quando tocas, tudo canta:  
Ri-se a lua no céu pallida e santa  
E canta o mar sereno os seus amores.  
E ha no teu tocar tanta melodia  
Que delirante e cheio de alegria  
O mundo todo se transforma em flores.

18-8-901.

**Cromwel Carvalho**

**A SINHA**

Tu és a gotta de orvalho,  
Que se desprende do galho,  
Alegre, fresca e louça,  
Tu és a flor purpurina,  
Mostrando a face divina,  
Ao rosicler da manhã!

Tu és a deusa querida,  
Tu és a estrella da vida,  
Tu és da vida o primor!  
Ninguem no mundo te iguala,  
Tu tens no riso e na fala,  
Um quê de mago dulçor!

Quando tu me olhas faceira,  
Com ares de quem, bandoleira,  
Um outro amante procura,  
Então me sinto infeliz,  
E a jura que cedo fiz,  
Não mais no peito fulgura!

Mas quando me olhas tristonha,  
Com ares de quem sempre sonha,  
Num ideal de illusão!  
Em tua imagem de santa,  
Eu vejo a luz que me encanta,  
Da vida—brilho e clarão!

Tu és a gotta de orvalho,  
Que se desprende do galho,  
Alegre, fresca e louça!  
Tu és a flor purpurina

Mostrando a face divina,  
Ao rosicler da manhã!

**Pedro Britto.**

**CARTA ABERTA**

*Meu caro Ph. Caldas*

Ainda estou atonito com a leitura de tua carta aberta publicada no numero 121 d'«O Norte»! Um raio que me cahisse aos pés não me causaria maior assombro!

Pois tu o martyr da volubildade do bello sexo; tu, que eu julguei que viesse bradando com toda a força de teus pulmões, confirmar as minhas verdades, te levantas a defender essas mulheres que tantas vezes te têm magcado o coração naturalmente apaixonado!!

Oh! Admira tanta magnanimidade de coração!!!

Tanta bondade faz-me lembrar Christo, quando lacrimosamente sobre a cruz, cuspidos, chagado, ainda dizia cheio de compaixão para com seus algozes: «Perdoalhes, Senhor, que não sabem o que fazem».

Não exageso portanto a tua bondade si te chamar um segundo Christo!!

Todos, porém, não podem ser tão humildes. A humanidade, com raras excepções (estás incluído no numero das excepções) é orgulhosa e vingativa, e eu acompanho a regra geral.

Revolto-me horrivelmente contra essas meninas de rosto candido, olhar terno, apaixonado, quando, em contradicção a esse exterior angelico, deixam entrever-se um coração pouco puro, causando a descrença a al-

gum basbaque, como tu, ou outro qualquer, que tenha tido a ingenuidade de esperar naquelle exterior agradável um coração de anjo.

Pois não é uma contradicção occultar-se sob um olhar terno e candido, um coração cheio de paixões mesquinhas, de odio, sedento de vinganças?

E toda contradicção não é uma mentira?

Ellas nem podem deixar de ter essas qualidades contrarias ao exterior, uma vez que são feitas dessa mesma materia putrida, sempre tendente ao vicio, ao mal.

Talvez na tua imaginação fertil em bons sentimentos para com as mulheres, se afigure que ellas sejam formadas de alguma substancia etherea, incorruptivel, de alguma emanção divina. Si assim pensas tens alguma razão para te curvares beijando reverente as mãos das mesmas que te têm feito passar tantos dias de torturas amorosas.

Não tens porém nenhuma razão para me julgares despeitado com as mulheres, pelo simples facto de não ter eu tua maneira de pensar, com relação a ellas.

Pois não sabes que «nem toda flor tem veneno, nem todo lago de anta esverdeado lodo»? Como então queres que todo homem seja um Dom Quixote?!

Olha: fica certo que por teres uma Dulcinéa eu não sou obrigado a ter tambem, portanto, risca de tua imaginação essa idéa extravagante de estar eu despeitado. Eu não tenho Dulcinéa.

Não duvido de estar me aproximando um pouco a Sancho Pança, mettenlo-me, assim, em estreitas relações contigo.

Mas sou um Sancho Pança invulneravel aos teus conselhos e exemplos.

Não contesto que as mulheres me dêem alguma inspiração. *Sou feito de carne e ossos* portanto não deixo de ter tambem *minha queda para o pedaço de minha costella*.

Isto, porém, não é motivo para que eu deixe de ver os seus defeitos; para que esqueça que entre as mulheres houve uma Lucrecia Borgia, uma Dalila, uma Messalina e tantas outras, que são verdadeiras antitheses das que citaste.

Nem sempre o que nos agrada deve ser considerado bom. O tabaco, o alcohol, o jogo muitas vezes dominam o homem; entretanto são vicios detestaveis. O perfume da flor é agradável ao olphato mas é perigosissimo no quarto de dormir.

Assim são as mulheres; nos agradam á primeira vista, porém estudadas de perto encontramos nellas alguma coisa perigosa para nós.

Permitte que te apresente minhas felicitações por teres alguma coisa de admiravel.

Acertaste quando disseste que desejei accrescentar em meu soneto em questão: «As mulheres dormindo a somno solto estão mentindo».

Trabalhei realmente para encalamechar isto, mas não entrou nem a martello. Como

porém, terminei dizendo. «Final sempre em tudo a mulher mente», a falta desse pedacito não se tornou muito grave: está entendido que ellas mentem tambem dormindo.

Devo porém explicar que tudo que digo com relação ás mulheres não tem referencia ás senhoras casadas, nem tão pouco ás viúvas, porque os trabalhos domesticos, ou talvez o contacto constante com o esposo tem a propriedade de lhes tornar mais puros os sentimentos.

Chamaste em teu auxilio entre muitos outros pensamentos de homens celebres, este de Byron: «O coração da mulher é uma parte do céu.» Pois olha; com isto nada fizeste, porque, o mesmo Byron, talvez, n'um momento de mais lucidez, disse: «As mulheres mentem com tanta graça que nada lhes vai tão bem como a mentira.» Vês, pois que Byron era de minha opinião.

O mesmo Rousseau que disse: *As mulheres são a mais bella metade do mundo*, d'outra vez pensando mais livremente disse tambem: «A maior alegria que se pode dar a uma mulher é dizer mal das outras».

E para que não digas que elles tambem estavam despeitados, vou seguir o teu exemplo, chamando em meu auxilio muitas celebridades dos seculos passados. Vê o que elles escreveram:

Amaldade é innata nas mulheres. (Hippocrates). Uma mulher sempre é um anjo, mas so depois do diabo a levar. (Houssaye).

A desgraça do homem re-

monha ao nascimento da mulher. (Milton).

O inferno não é povoado sinão por lingas de mulheres. (Guyon).

A ilha de Ilhaca merece a celebridade que tem; houte lá uma maravilha, uma mulher fiel. (Stahl).

Entre mil homens encontrei um bom; entre todas as mulheres, nem uma. (Salomão).

O Diabo dorme mais perto de minha mulher do que eu proprio. (Lutero).

A mulher é um Diabo muito aperfeiçoado. (Hugo).

Como a providencia é prodiga! Dá a cada um o seu brinquedo: a boneca para a creança, a creança para o homem, o homem para a mulher e a mulher para o Demonio. (Victor Hugo).

A mulher é mais amarga que a morte. (Salomão).

A serpente depois de seduzir a mulher emprestou-lhe a lingua. (Anonymo).

Quem pretende dirigir mulheres quer endoidecer. (Cyro).

Lindas ou não as mulheres não valem lá grande coisa; feias, fazem mal ao coração, bonitas, à cabeça. (Bien).

Peço-te muita attenção para os dois pensamentos ultimos, porque a tua mania pelas mulheres já vai cheirando a hospicio.

Dizes em tua carta:

«O proprio Deus creando a mulher em ultimo logar e nada mais creando depois della—deu a conhecer pela sua inacção que tudo se completava com a sua creação».

Pois Alexandre Dumas in-

terpretou a coisa por outro lado.

Vejamos o que elle disse: «Deus deve ter feito a mulher no sabbado á noite depois de estar bem cansado». (A. Dumas). E eu que tenho feito algum estudo psychologico sobre as mulheres, digo: O caracter da mulher é de cera; amolda-se á exigencia do momento: si ha necessidade de salvar apparencias, são anjos; si não ha perigo em serem divulgadas suas faltas, são qualquer coisa extravagante, de accordo com a circumstancia da occasião.

Si compulsarmos a Biblia, esse livro tão celebre quanto antigo, que encerra tantas verdades comprovadas pelas sciencias modernas, veremos, no capitulo 3.º, que todo o mal para a humanidade proveio da mulher.

Em vista, pois, deste argumento baseado em opiniões tão auctorizadas, parece-me que não porás dúvida em desprezar as tuas theorias para dizeres commigo:

Ninguem creia em sorrisos expressivos

De mulheres, que encerram só traição!

Ha perfidia... ha mentira... ha villicção

Nesse terno volver dos olhos vivos.

Não me zanguiei contigo e para prova, acceta um abraço do

A. T.

### FLORES NO LAR

#### Natalícios:

—:No dia 23, o sr. capitão Manuel Felipe de Lemos, pro-recto official da Secretaria do Interior e digno pai do director d'O CORREIO.

—:No dia 24, o joven e intelligente typographo José Pereira de Souza, encarregado de nossas officinas e a quem esta folha deve uma boa somma de actividades.

—:No dia 25, o sr. tenente-coronel Segisnando Araripe, brioso commandante da força estada-

al, e sua sympathica filha Marquinhos Araripe.

—:Abdias Neves, o nosso intelligente e illustrado collaborador, acaba de ver seu lar povoado de candidas alegrias com o nascimento de sua primogenita, cujo nome é Yara.

Parabens aos pais e aos avós da pequenita.

—:O dia de hoje passa por entre caçoilas de risos e alegrias no lar do sympathizado negociante Joca Broxado. Festejam-se ali, com um baile á noite, o 1.º anniversario e o baptizado da sua interessante filhinha Raymunda.

Parece que vamos ter esplendidas horas de gozo.

A sociedade «União Fraternal Beneficente» pagou, ha pouco, o seu primeiro peculio, que por casamento, coube, ao socio Arthur Cicero Correia Lima.

Esse peculio importou em mais de 40\$000.

Deve apparecer no dia 1 de setembro proximo um novo semanario denominado *A Semana*.

### TRIBUNA LIVRE

O abaixo assignado declara que tem tres instrumentos de musica expostos a venda, os quaes são: uma requinta, uma flauta de ebano e um trombone.

Rua S. Antonio, casa n.º 3.  
José Monteiro Filho.

Benedicto Ferreira Peixoto, procurader da sociedade «União Fraternal Beneficente», previne aos socios da mesma sociedade que o prazo do pagamento das contribuições para a reposição do peculio pago ao socio Arthur Cicero Correia Lima, finda-se no dia 31 deste mez.

Outrosim participa aos mesmos socios, que reside á rua de S. José, detraz do quartel da policia, devendo cada socio communicar-lhe a indicação da morada para onde mudar-se.